

2º Encontro de Jornalismo Cultural

(In)Formação para Saber e (Trans)Formar

Porto, maio 2024

Introdução

A produção cultural é intensa, extensa e universal. Qualquer ação, objeto cultural, para funcionar, necessita de circular e, quando atinge certo valor, local ou global, pode entrar no mercado bolsista, com a ajuda dos meios de comunicação.

Vivemos na época da cultura de espetáculo, sofre-se da perturbação da suposta desapareição do real e do fim da história, e continuamos com a produção de simulacros, perdendo o sentido da historicidade e da memória – em tempo de hiper informação – com os efeitos da cultura e das mediações a tornarem-se fetiches e pastiches de passatempo, divertimento e encenação. Hoje, convém reforçar o sentido crítico através dos estudos culturais, da nova história, dos estudos subalternos e pós-coloniais, dos estudos sociais e semióticos, do funcionamento dos circuitos distributivos, rececionais e de mentalidades.

De que realidade se alimenta o jornalismo cultural? Que instrumentos possuem os diversos meios e quais os modos de enfrentar a diversidade gigantesca de manifestações e de objetos? A formação dos jornalistas culturais dispõe de capacitações adequadas?

Que maneiras há de apresentar matérias com fundamentos de fontes fiáveis, num tempo de aceleração, desmesuradas exigências profissionais e condições individuais muito difíceis?

Parece necessário pensar o jornalismo cultural como um espaço e uma área mais importante do que o jornalismo desportivo, económico, de moda ou de gastronomia. Parece necessário pensar a atividade do jornalismo cultural para lá da agenda quotidiana, introduzindo a obrigatoriedade ética do estudo/formação permanente, do pensamento filosófico, da via intelectual, da investigação e do saber sobre o saber, da questionação permanente e profunda. Estão as empresas jornalísticas, públicas ou privadas, em condições de corresponder a estas exigências? E os jornalistas?

Com este enquadramento, pretende-se lançar o debate num Encontro com investigadores e jornalistas, repartido por duas conferências e quatro mesas-redondas.

PROGRAMA

(In)Formação para Saber e (Trans)Formar

/ Quinta-feira, 16 de maio de 2024 – Fundação Engº António de Almeida,
Rua Tenente Valadim (Porto) /

- 9 h. - Receção

- 9,15 h – Abertura

** - Presidente da FEAA

** - Luiz Humberto Marcos (Centro de Formação de Jornalistas e Univ. da Maia) e Pires Laranjeira (CFJ e Univ. de Coimbra)

** - **9,30 h. - Conferência de Abertura:**

José Rebelo (Prof. Emérito ISCTE e ex-correspondente *LE MONDE*) (30 mnt)

*** - **10–11,15 h. – 1ª Mesa-redonda – FACTOS, OBJETOS E OBJETIVOS**

Os factos culturais são históricos e sociais, portanto, coletivos; porém, são produzidos por indivíduos, obviamente inseridos em grupos, locais, culturas, línguas. A exigência da averiguação é enorme. A cultura material é constituída por objetos, mediando representações e imaginações, através de variados tipos de discursos e textualidades, com palavras, tintas, sons, pixéis, algoritmos, etc. Como se pode (re)definir e encarar cada escolha e o respetivo objetivo a alcançar? O jornalismo está preparado para o choque do real no campo da cultura?

- TÓPICOS (Real e Ficção; Sociedade e História; Imediatismo e Investigação; Objeto e Subjetividade; Preparação Filosófica; Literacias)

Moderador: Pires Laranjeira

Relatora: Rafaela Pinto

- **António Guerreiro** (Univ. Évora/*PÚBLICO*)

- **Ana Rocha** (colaboradora *Expresso*)

- **Jorge Campos** (CFJ)

***** - 11,30-12,45 h. – 2ª Mesa-redonda – ESTÁTUA DE SAL/MUSEU (COM NARIZ) DE CERA E ÓPERA DO MALANDRO – A FORMAÇÃO DE SABERES**

Qual a formação de um jornalista cultural? Que lugar, entre a técnica e as variadas áreas do conhecimento e do saber? Entre a especialização, a generalidade e a impossível totalidade. Formação letrada, artística, científica, filosófica, semiótica. Educação formal e autodidatismo. Jornalismo, burocracia e formação ao longo da vida.

Como resolver as questões que se colocam a cada momento?

- TÓPICOS (Jornalista-Técnico, Generalista, Especializado, Intelectual? Que Peso das In/Culturas na Formação (Social)? Comunicação e Letras/Culturas/Ciências)

Moderador: Rogério Gomes (CFJ)

Relatora: Sofia Andrade

- **José Carlos de Vasconcelos** (*VISÃO* e *JORNAL DE LETRAS*)

- **Afonso Camões** (Jornalista e Gestor de Média; CFJ)

- **Nassaete Miranda** (*AS ARTES ENTRE AS LETRAS*)

- **João Almeida**, Diretor da Antena 2

***** --- 12,45–14,30 horas – intervalo para ALMOÇO/

***** 14,30–15,45 h. – 3ª Mesa-redonda – FONTES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS/SABER PARA (CON)VENCER**

A informação é construída a partir de que fundamentos? Acesso a fontes, investigação, métodos, arquivos, repositórios. Informadores, testemunhas e testemunhos, versões, (re)visões, memória(s), quotidiano e legado (i)mediato. Como escapar à banalidade (do mau e do medíocre) e à sugestão de mesmidade e de imediatismo?

- TÓPICOS (Agenda e Saber; Wikipédia e Investigação; Reportagem/Entrevista e Fundamentos; Fontes Primárias e Segunda/Terceira Mão)

Moderador: Francisco Topa (Univ. do Porto/FLUP)

Relatora: Beatriz Reis

- **Daniel Pires** (Centro de Estudos Bocageanos)

- **Sérgio Almeida** (Jornal de Notícias)

- **Fernando Pereira Pinto** (Jornalista e historiador, CFJ)

15,45-16.30 – Intervalo para café e lançamento do livro de Daniel Pires sobre Francisco Alvares da Nóbrega

*****- 16,30 – 17,45 h. – 4ª Mesa-redonda – MEIOS E DISCURSOS (TAMBÉM ALTERNATIVOS)**

Cada meio tem seus modelos, modos e possibilidades de manifestação. Linguagens, imagens e mensagens variam cada vez mais. Conteúdos e sentidos multiplicam-se. Discursos, excursos, comunicação, receção. Caos, ruídos, disrupções. Totalidades, conjuntos, fragmentações, aleatoriedades, finalismos. Antigas questões, novos problemas, (poi)éticas, diversidades, escalas locais, regionais, nacionais, transnacionais, gloais. Novos mundos ao mundo. Como resistir no campo minado do jornalismo mais complexo e, portanto, mais exigente?

- TÓPICOS (Jornal, Revista, Rádio, Televisão, Internet; Linguagens: Bricolage e Exposição/Argumentação; Tradição e Descentralização)

Moderador: Paulo Ramalheira (CFJ)

Relator: Maria Carvalho

- Joaquim Emídio (O Mirante)
- Manuel Halpern (Jornal de Letras, Artes & Ideias)
- Marta Lança (Buala/Net)
- Miguel Rocha (Playback Ed./Rev. digital)

*****- 18–18,30 h. - Conferência de Encerramento:**

Guilherme d'Oliveira Martins (Gulbenkian)

18,45 – 19,15 h. – Fecho

- Leitura das sínteses dos relatores
- Pires Laranjeira (CFJ e Univ. de Coimbra) e Luiz Humberto Marcos (CFJ e Univ. da Maia)